

### III CONGRESSO BRASILEIRO DE CRÍTICA E HISTÓRIA LITERÁRIA

Realizou-se na cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba, de 4 a 8 de dezembro de 1962, o III Congresso de História e Crítica Literária, que reuniu um grande número de críticos e historiadores de nossa literatura.

O certame, promovido pelo Plano Cultural Governador Pedro Gondin através da Faculdade de Filosofia da Universidade da Paraíba, obedeceu ao seguinte temário:

1) — a obra de José Lins do Rêgo em todos os seus aspectos, destacando-se o estilístico; as personagens; a projeção regionalista para o universalismo.

2) — a crítica aplicada à situação atual da literatura no Brasil; a poesia; a ficção: o romance, conto e novela; a não ficção; a literatura dramática; a crítica e a realidade brasileira (em que medida a crítica tem conduzido os autores a uma consciência dessa realidade, e os autores têm contribuído para pôr a crítica ante problemas concretos de interpretação da mesma realidade).

Relativamente ao primeiro item do temário, foram apresentadas e relatadas as seguintes teses e comunicações:

**A Expressão do Homem na obra de José Lins do Rêgo**, de Nelly Novaes Coelho; **Paisagismo funcional em Lins do Rêgo**, de Virgínius da Gama e Melo; **José Lins do Rêgo e sua contribuição marinista**, de Oliveiros Litrento; **Sentido dramático do Tempo em Fogo Morto**, de Teresa Pires Vara; **Lins do Rêgo - valor social e literário**, de Edmund Albin da Silveira. **Da Memória à Imaginação**, de Rolando Morel Pinto; **A estrutura de Fogo Morto**, de Antônio Cândido; **A presença do estrangeiro no mundo de ficção de Lins do Rêgo**, de Vítor Ramos e **Tradições em decadência**, de José Carlos Garbuglio.

Para o segundo item do temário foram apresentadas as seguintes teses e comunicações:

**Antônio Cândido e o nacionalismo literário**, de Wilson Chagas; **Do ensaio, da crítica literária**, Sílvio Romero, de Roberto Paula Leite; **Cultura e Desenvolvimento**, de José Barbosa Mello; **Teatro, região e tradição**, de Ariano Suassuna; **Jornal de Timon: singularidade de uma resposta**, de João Alexandre Barbosa; **Divulgação Cultural nas Américas**, de Íris de Barbosa Mello; **O campo visual de uma experiência antecipadora: Souza-Andrade**, de Luís Costa Lima; **Poesia e Sociedade**, de Pierre Furter; **A poesia brasileira em ação**, de Décio Pignatari; **Um problema de literatura brasileira contemporânea: o neoconcretismo e o suicídio da poesia**, de Oliveiros Litrento; **Da tradução como criação e como crítica**, de Haroldo de Campos.

No dia 8 de dezembro, com uma conferência do escritor e sociólogo Gilberto Freire, encerrou-se o III Congresso Brasileiro de Crítica e História Literária. Decidiu-se em assembléia geral que o IV Congresso terá como sede capital do país.

\*  
\*   \*  
\*

#### SUB-COMISSÃO ESTADUAL DE LITERATURA DE MARÍLIA

A Sub-Comissão Estadual de Literatura realizou, no dia 6 de maio de 1963, no Salão Nobre da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, a palestra do escritor Osório Alves de Castro, intitulada **UMA NOVA DIMENSÃO NO ROMANCE BRASILEIRO**, trazendo aspectos da problemática de seu livro **Pôrto Calendário**.

O palestrador foi bastante feliz, não somente na exposição do assunto, como também no debate que se propôs ao término da palestra, que foi realizada por dois motivos: primeiramente pelo valor do romance **Pôrto Calendário**, premiado como se sabe com o “Jaboti” da Câmara Brasileira do Livro em 1962 e

no mesmo ano contemplado com menção honrosa pela Prefeitura Municipal de São Paulo, e, finalmente, por ser uma integração da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília na cidade, pôsto que o escritor Osório Alves de Castro é, de largo tempo, morador em Marília.

Ao final da palestra o escritor teve oportunidade de revelar que está ultimando dois outros romances: **Nonô Pedreira** e **Baiano Tietê**, êste um romance paulista.

Teve, portanto, a Comissão Estadual de Literatura de Marília, nesta atividade, um marcante sucesso, não só pela capacidade e grande estima de que goza o escritor na cidade, mas também pela ampla divulgação que deram a esta realização os jornais e as rádios locais.

\*

\* \*

### CONCURSO DE LATIM DA AECB

Conforme fôra anunciado no número anterior desta Revista, realizou-se, sob os auspícios da Associação de Estudos Clássicos do Brasil, o II Concurso Estudantil de Latim e Grego, destinado a estudantes dos dois ciclos do curso secundário. A promoção obteve o êxito esperado, dela participando alunos de vários Estados do país.

E' com satisfação que registramos aqui um grato acontecimento: o aluno Luís Estanislau Medici, de Marília, foi um dos vencedores do Concurso e, juntamente com os demais colegas vencedores, recebeu seu prêmio em Sessão Solene da AECB, realizada no dia 27 de abril do corrente ano na Capital paulista.

Ao mesmo tempo em que apresentamos nossas felicitações ao estudante mariliense, congratulamo-nos com a AECB por esta brilhante iniciativa, que, esperamos, será seguida por outras da mesma envergadura, no sentido de conservar sempre viva a tradição humanista de nossa terra.

\*

\* \*

## HOMENAGEM A HUMANISTA

Tivemos recentemente notícia de que a Associação de Estudos Clássicos do Brasil e a Sociedade de Estudos Filológicos farão realizar conjuntamente uma sessão solene, em homenagem à memória do ilustre e consagrado filólogo brasileiro Ernesto Faria.

Esta extraordinária figura das nossas letras, prematuramente desaparecida em 14 de março de 1962, autor de várias obras, didáticas e de pesquisa, era catedrático de Língua Latina nas Faculdades de Filosofia da Universidade do Brasil e da Universidade do Distrito Federal.

A reunião ora promovida está marcada para o dia 1.º de junho do corrente, no salão do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, e conta desde já com a participação de vários professôres que versarão sôbre os seguintes temas:

Aída Costa — A vida e a obra de Ernesto Faria.

Robert H. Aubreton — Ernesto Faria e a Associação de Estudos Clássicos.

Giulio D. Leoni — Ernesto Faria, o humanista.

Armando Tonioli — Ernesto Faria e suas obras de Gramática.

Celestino C. Pina — Ernesto Faria e a Sintaxe Latina.

Plenamente justa e louvável esta iniciativa, que visa a difundir e perpetuar entre nós a memória de um dos mais insígnies humanistas de nossa terra — Ernesto Faria.

\*

\* \*

## ASOCIACIÓN DE LINGÜÍSTICA Y FILOLOGÍA DE AMÉRICA LATINA

O Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília recebeu, e passa a divulgar para tôdas as pessoas ou entidades interessdas, a notícia de que na Universidad de Chile, Valparaiso, por ocasião do IX Congreso In-

ternacional de Lingüistas, foi fundada a “Asociación de Lingüística y Filología de América Latina”, cuyos Estatutos transcrevemos na íntegra:

1. — La Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) es una institución que tiene por objeto fomentar el progreso de la Lingüística y de la Filología de América Latina, especialmente de la Lingüística General, la Lingüística Indígena, la Lingüística y Filología Hispánicas y Lusitanas.
2. — Con este fin la ALFAL mantendrá publicaciones e intercambio de profesores e investigadores, de material, de informaciones, etc.
3. — Son miembros de la ALFAL todas las personas e instituciones interesadas en las disciplinas mencionadas que manifiestem su deseo de pertenecer a ella.
4. — La Dirección de la ALFAL, hasta la elección del Directorio definitivo según lo establecido en el artículo 5, estará a cargo de una Comisión Organizadora compuesta por los señores Gastón Carrillo (de Chile), Alberto Escobar (de Perú), J. Mattoso Camara (de Brasil), Dr. A. M. Mergal (de Puerto Rico), Luis J. Prieto (de Argentina) y Moisés Romero (de México); en la que actúan como Secretario General Gastón Carrillo Herrera y como Tesorero Luis J. Prieto.

El Secretario General podrá invitar a incorporarse a esta Comisión Organizadora a otros miembros de la ALFAL, de manera que en ella se hallen representados todos los países latinoamericanos.

5. — Con ocasión del X Congreso Internacional de Lingüistas, o en fecha anterior si ello es posible, se celebrará una Asamblea que considerará un proyecto de Estatutos definitivos elaborados por la Comisión Organizadora. Esta Asamblea elegirá, de acuerdo con los Estatutos aprobados, las autoridades regulares de la Asociación. Los miem-

bros de la Comisión Organizadora que no puedan participar en esta Asamblea podrán delegar poderes en otros miembros del mismo país.

6. — Los miembros de la ALFAL recibirán las publicaciones de ésta gratuitamente o a precio reducido.
7. — Los miembros de la Asociación pagarán una cuota anual que se fiáa en US\$ 1. — Esta cuota deberá ser cancelada en el último trimestre de cada año. El atraso de dos años en el pago de la cuota implica la extinción del carácter de miembro.

Integram até o presente a recém-criada ALFAL os seguintes lingüistas: Clemente Hernando Balmori (Argentina); Ana María Barrenechea (Argentina); Gastón Carrillo Herrera (Chile); Alberto Escobar (Perú); Adriana Gandolfo (Argentina); Martha James Hardman de Bautista (Cornell University); Ivan Lowe (Instituto Lingüístico de Verano); J. Mattoso Camara (Brasil); A. M. Mergal (Puerto Rico); David Nasjleti (Argentina); Luis J. Prieto (Argentina); Francisco E. Robbins (Instituto Lingüístico de Verano); Moisés Romero C. (México); Joan Ruben (Yale University); William A. Stewart (Center for Applied Linguistics); Eñanildo Bechara (Brasil); Salvador Bucca (Argentina); Lidia Contreras de Rabanales (Chile); Celso Cunha (Brasil); Eugenio Coseriu (Uruguay); Silvio Elia (Brasil); Emma Gregores (Argentina); Yonne Leite (Brasil); Rodolfo Oroz (Chile); Luis J. Piccardo (Uruguay); Ambrosio Rabanales (Chile); Eddia Romero Ocando (Venezuela); Angel Rosenblat (Venezuela); Jorge A. Suárez (Argentina); Berta Elena Cidal de Battini (Argentina).

Incorporaram-se posteriormente à Comissão Organizadora os Professôres Eugenio Coseriu (Uruguay) e Angel Rosenblat (Venezuela).

As adesões e tôdas as comunicações referentes à ALFAL deverão ser endereçadas ao Secretário Geral

Gastón Carrillo Herrera  
Casilla 695  
Viña del Mar — CHILE

As cotas anuais deverão ser enviadas a

Luis J. Prieto  
Roma 286  
Córdoba — ARGENTINA.

\*

\*

## SIMPÓSIO SÔBRE A ESTRUTURA DAS FACULDADES DE FILOSOFIA

Organizado pela Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura, em boa hora realizou-se em Brasília, entre 13 e 15 de fevereiro do corrente ano, êste Simpósio sôbre a Estrutura das Faculdades de Filosofia.

O conclave, que reuniu os diretores de diversas Faculdades do Brasil, além dos convidados especiais, destinava-se a um amplo debate em tórno do papel das Faculdades de Filosofia no contexto universitário brasileiro atual, daqui o haver sido adotado a seguinte seqüência nos tópicos a serem discutidos: I) Origem e evolução da faculdade de filosofia no Brasil. Sua estrutura atual. Legislação vigente. Relator: Prof. Valnir Chagas. II) A faculdade de filosofia no contexto da reforma universitária. Crítica da estrutura e dos métodos de funcionamento das faculdades de filosofia. Restabelecimento ou redefinição de seu plano original. Relator: Prof. Valnir Chagas. III) O ensino das ciências na universidade e nas escolas superiores isoladas; grupo A (ciências matemáticas, físicas e naturais) — relator: Prof. Paulo Sawaya; grupo B (ciências humanas) — relator: Prof. Darcy Ribeiro. IV) O ensino das letras na universidade e escolas superiores isoladas. Relator: Prof. Heron de Alencar. V) Formação de professôres do ensino médio e de especialistas em educação. Relator: Prof.

Newton Sucupira. Aliás, sob o mesmo aspecto, coube ao Prof. Florestan Fernandes apresentar um sugestivo trabalho intitulado “A formação de profissionais e especialistas nas faculdades de filosofias”.

Resumindo os debates, assim relacionou o Prof. Durmeval Trigueiro Mendes, atual Diretor do Ensino Superior, as principais recomendações do Simpósio: a) diversificação das funções das faculdades de filosofia; b) formação, em grande número, de acôrdo com a demanda do mercado de trabalho, de professôres para os cursos secundários; c) desenvolvimento da pesquisa científica e formação de especialistas de alto nível, a cargo de um número selecionado de estabelecimentos; d) absorção por institutos centrais, de estabelecimentos da mesma natureza que fazem parte das Universidades.

Iniciativa digna de louvor, que talvez só encontre réplica no Simpósio das Faculdades de Filosofia realizado em São Paulo em 1953, é de se esperar que atividades como essas se repitam em data próxima, pois não se ignora que o problema continua em aberto.

\*

\*

## OS MAIAS, TEATRO

O famoso romance de Eça de Queirós, devidamente adaptado para a cena, vem obtendo grande sucesso no Teatro Nacional de Da. Maria II, em Lisboa, onde se sucedem há meses as representações. E' responsável pela apresentação a Emprêsa Rey Colaço-Robles Monteiro, de cujo programa extraímos as seguintes palavras: “a comemorar o centenário de Eça de Queirós, Robles Monteiro e Amélia Rey Colaço levaram à cena no Da. Maria, a 24 de novembro de 1945, o arranjo teatral de José Bruno Carreiro de **Os Maias**, o célebre romance de Eça de Queirós, com um êxito artístico que figura como uma das mais brilhantes pedras da cora de glória da Empósa. Reflexo dêsse êxito que prolongou a peça quase até



a centésima representação, as críticas foram unânimes em considerar primoroso o espetáculo, quer sob o ponto de vista literário, isto é, a perfeição da transposição do romance para a cena, quer sob o ponto de vista artístico. Na ocasião, referiram-se à peça os críticos Luís Francisco Rebolo, Luís Forjaz Trigueiros, Norberto Lopes e Matos Sequeira.

Dezoito anos passados, a ansiedade de pôr em cena peças portuguesas, de ambiente português sem ser rústico, exigia a reposição de **Os Maias**".

\*

\*

### ANTENOR NASCENTES EM MARÍLIA

Acedendo a convite da Cadeira de Língua Portuguesa desta Faculdade, para o que muito concorreu o Prof. Dr. Jesus Belo Galvão, da Faculdade de Assis, esteve entre nós o renomado filólogo brasileiro, Prof. Antenor Nascentes.

Em mesa-redonda que promoveu por ocasião de sua visita, e respondendo a perguntas que lhe foram feitas por professores e alunos presentes, discorreu o Prof. Nascentes sobre variados assuntos, como Dialectologia Brasileira, a Nova Nomenclatura Gramatical, a recente edição do Dicionário da Academia, o problema do livro didático de Português, etc.

Após êsse trabalho, o citado professor percorreu demoradamente as instalações da Faculdade.